

# **PLANTAS MEDICINAIS NO CONTROLE DE DOENÇAS NO GADO LEITEIRO**

Maria Salete Carpes Arcego

## RESUMO

Desde 2001, no município de São João da Urtiga, grupos de produtores com apoio da equipe do Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR, alunos da Terra Solidária, Secretaria Municipal da Agricultura, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Clubes de Mães realizam experiências para o uso terapêutico de plantas medicinais no controle de ectoparasitas e doenças infecciosas do gado leiteiro. O Clube de Mães está resgatando experiências sobre os usos mais comuns com plantas no município e repassando essas informações para outros agricultores. Estão envolvidos sessenta (60) produtores que utilizam diversas receitas com fitoterápicos: a grimpa de Pinheiro-brasileiro (*Araucaria augustifolia* (Bertol.) Kuntze) no controle do carrapato e do berne; chás de Carqueja (*Baccharis trimera* (Less.) DC.), e Chá-de-bugre (*Casearia sylvestris* Sw.), que possuem ação bactericida na lavagem do úbere e na desinfecção da sala de ordenha; detergente caseiro na higienização das instalações, equipamentos e utensílios; uso da Linhaça (*Linum usitatissimum* L.) como protetor de teto após a ordenha e o uso da Tansagem (*Plantago major* L.), Confrei (*Symphytunn officinale* L.), Bardana (*Arctium lappa* L.), Erva-macaé (*Leonorus Sibiricus* L.) e Calêndula (*Calendula officinalis* L.), que possuem ações antiinflamatória e cicatrizante e são trituradas e fornecidas junto com a forragem na alimentação do gado leiteiro, como redutores de mamite.

## PALAVRAS-CHAVE

Fitoterapia, Gado Leiteiro, Plantas Medicinais

## CONTEXTO

A Região de São João da Urtiga, onde está sendo realizada esta experiência, foi ocupada por imigrantes há aproximadamente noventa (90) anos. Naquela época, a área foi dividida em lotes de vinte e cinco (25) hectares, adquiridos cada um pelas famílias que neles se instalavam. Com o aumento destas famílias, os lotes passaram a ser subdivididos, até o limite mínimo possível à subsistência dos seus ocupantes. Por falta de mais áreas disponíveis, iniciou-se o processo da emigração (inclusive para outros estados). Hoje a área média das propriedades é de 12,5 hectares.

Originalmente, a mata cobria todo o território municipal. Atualmente, não existe mais mata nativa, entendida como tal. Mesmo não tendo havido o chamado “corte raso”, a extração das “madeiras de lei” foi ato indiscriminado. Felizmente, ao longo dos últimos anos se observa uma lenta, mas gradual, reconstituição/recomposição da mata, principalmente nas áreas mais declivosas.

Aproximadamente, 70% da área do município (cerca de 12.040 hectares) apresenta declividade superior à recomendada para o cultivo de culturas anuais e para mecanização. Face a essas características e manejo, muito solo é perdido pelo processo erosivo. Além disso, o solo perdeu sua fertilidade natural, por causa da forma de cultivo extrativista, ocorrido ao longo dos anos. A extração acentuada de grãos, sem a devida

reposição dos nutrientes exportados, provocou essa redução drástica. A principal prática de manejo do solo utilizada é o plantio direto, obedecida todas as suas etapas, inclusive aplicadas algumas complementares. Em que pese esta realidade, sua utilização prende-se ao fato da facilidade da sua aplicação e não tanto na conscientização da sua importância como prática sustentável.

A aplicação de agrotóxicos também preocupa, tanto pela quantidade utilizada nas áreas de cultivo como pelo destino das embalagens vazias. Soma-se, a isto, a propaganda agressiva feita pelas empresas produtoras e a aquisição por parte dos consumidores, sem as devidas preocupações e orientações técnicas. Por outro lado, o mau manejo dos dejetos animais, via inadequabilidade das esterqueiras - pocilgas e estábulos - e pelo mau dimensionamento (promovendo o escoamento superficial do produto) e pela subutilização, também acarreta alta concentração destes poluentes orgânicos.

Caracterizam-se as propriedades, onde estão sendo feitas as experiências, basicamente por possuírem áreas pequenas e serem administradas pelas famílias. As famílias são compostas pelo casal e dois filhos. A renda está baseada na comercialização do leite e dos excedentes de produção de grãos. Nessas propriedades, a atividade leiteira vem se mostrando como mais uma alternativa de renda mensal na propriedade, viabilizando a permanência da família. Em contrapartida, o alto custo de produção, o preço dos medicamentos para o gado e também dos detergentes (desinfetantes) para higienização dos equipamentos, utensílios e instalações levaram os produtores a procurarem novas alternativas para tratamento de doenças do gado leiteiro. O uso de plantas medicinais no controle de doenças do gado leiteiro barateia os custos de produção, reduz o uso de químicos na atividade e melhora a qualidade do leite, tornando ainda mais viável a atividade leiteira nessas propriedades. A EMATER/RS-ASCAR trabalha com 22 comunidades e 12 Clubes de Mães, sendo que participam da experiência oito comunidades e cinco Clubes de Mães.

## **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

O trabalho referido iniciou-se a partir de fevereiro de 2001, com o DRS/EA (Diagnóstico Rural Sustentável com Enfoque Agroecológico), na comunidade da Nossa Senhora da Saúde, onde ficou priorizada a bovinocultura de leite. Em março de 2001, foram atendidas as demandas dessa comunidade com o PRONAF (Programa Nacional de Agricultura Familiar), financiando a compra de vacas. Sendo essa atividade nova na comunidade, definiu-se a realização de cursos de Bovinocultura de Leite com esse grupo – pelo QUALIFICAR/RS, um programa que financia cursos através do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador). Esses cursos foram estendidos a todos os produtores, que usaram o PRONAF, para compra de vacas leiteiras.

Em junho, do mesmo ano, foi realizada uma excursão a Campinas do Sul, onde se visitaram propriedades que usam fitoterapia e homeopatia, bem como pastoreio rotativo, despertando com essas atividades o uso da fitoterapia. Destacou-se, nesses cursos, a participação de produtoras. Em setembro de 2001, foram realizados dois cursos, também pelo Qualificar/RS, sobre plantas medicinais despertando o grupo de 40 mulheres a usarem as Plantas corretamente no combate de problemas simples de saúde animal, bem como na melhor maneira de cultivar, secar e armazenar essas plantas.

A partir de 2002, a Equipe Municipal da EMATER/RS-ASCAR começou um maior acompanhamento na construção de salas de ordenha, bem como no uso de ordenhadeiras, limpeza nas instalações e também manejo dos animais, com o objetivo de manter a qualidade do leite e reduzir a penosidade no trabalho de ordenha. Percebeu-se a necessidade de juntar as ações em bovinocultura de leite com o uso correto de plantas medicinais, já que nessas duas áreas a agricultora tem maior atuação. A demanda surgiu a partir do interesse das produtoras e produtores por essas duas atividades e pelo município ter na Bovinocultura de Leite um fator de viabilidade das propriedades.

A partir deste interesse foi realizada uma palestra sobre o uso de plantas medicinais em gado leiteiro em junho de 2002, com o Assistente Técnico Regional Valmir Dartora do Escritório Regional da EMATER/RS-ASCAR de Erechim, para 40 pessoas e propostas de experiências e resgate, também foram realizados dois cursos de plantas Medicinais para 40 pessoas, em uma ação conjunta com a Secretaria Municipal da Agricultura, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, alunos do “Terra Solidária” (Programa de Conclusão do Primeiro Grau do Ministério de Trabalho e Emprego com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador), Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador, Central Única dos Trabalhadores, Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar do Sul e Emater/RS-Ascar. Iniciou-se, em maio do referido ano, a distribuição de folhetos contendo receitas a serem analisadas e avaliadas no dia desta palestra. Considerou-se o uso experimental e a valorização do saber local, resgatando práticas já adotadas. Fundamentado no conhecimento empírico, fez a sua sistematização.

Em 2003 e 2004 agregaram-se ao trabalho mais cinco (5) comunidades, nesses grupos e comunidades foi apresentado o fôlder (livreto) construído a partir da palestra de 2002, sobre Plantas Medicinais no controle de doenças do gado leiteiro e foram sistematizadas cinco experiências com pesagem e identificação de plantas. Com esses dados foi articulada proposta de uso de algumas dessas receitas para análise de resultados.

As plantas abaixo relacionadas são incorporadas à alimentação do animal, moídas juntamente com 20 kg de milho na forrageira. Administrar durante três dias, duas vezes ao dia, conforme a incidência do problema. O peso vivo médio de animal é de 500 kg.

- A Calêndula (*Calendula officinalis* L.), (300 gramas), a Bardana (*Arctium lappa* L.), (400 gramas) e Fel-da-terra (*Fumaria officinalis* L.), (100 gramas), são usadas para limpeza do sangue e limpeza pós-parto.
- A Tansagem (*Plantago major* L.), (100 gramas) é usada para inflamações.
- Folha da Pitangueira (*Eugenia uniflora* L.), (150 gramas), Goiabeira (*Psidium guajava*), (150 gramas) e a Hortelã (*Mentha piperita* L.) e outras hortelãs, (150 gramas), são usadas para controle das diarreias. O hortelã pode ser oferecido em forma de “chá”, juntamente com o leite para os terneiros.
- Confrei (100 gramas) e Santos Filhos, Erva-macaé (*Leonorus sibiricus* L.) ou Erva-raposa, (100 gramas) são usados para mamite.
- Cipó-mil-homens (*Aristolochia triangularis* Cham.), (150 gramas) é usado para abrir o apetite.
- Arruda (*Ruta graveolens* L.), (150 gramas), como calmante.

A partir disso, foi elaborado outro folheto com o objetivo de resgatar e repassar receitas e outras experiências com o gado leiteiro, realizadas pelas produtoras. O método usado para o resgate foi feito através de questionamentos em grupos, descrição do uso, sistematização e repasse.

Nesta atividade de resgate com plantas medicinais em São João da Urtiga, desde 2002 até o momento, foram identificados o uso das seguintes plantas:

- O uso de chás carqueja (*Baccharis trimera* (Less.) DC), (300 gramas) e chá-de-bugre (*Casearia sylvestris* Sw.), (300 gramas), fervido em 10 litros d'água usado na lavagem do úbere com ação bactericida.
- Limpeza dos equipamentos, utensílios e instalações ligadas a atividade com detergentes caseiros, com esta receita: cortar e picar 200 gramas de sabão caseiro, misturar com 2,5 litros de água quente até dissolver, acrescentar mais 2,5 litros de água fria e suco de 2 limões. Quando a mistura estiver fria, acrescentar 2 colheres de sopa de amoníaco líquido, misturar tudo e engarrafar.
- Desinfecção da sala de ordenha com cinza de fogão espalhada na instalação.
- Uso das sementes de Linhaça (*Linum usitatissimum*) (100 gramas), em dois litros de água, coando ainda quente e adicionar 200 ml de iodo, mergulhando os tetos das vacas, após a ordenha. Esse procedimento tem efeito desinfetante.
- Uso da Tansagem (*Plantago major* L), (100 gramas), Confrei (*Symphytum officinale* L.), (100 gramas), Erva-de-bicho (*Polygonum hydropiper* Michaux), (100 gramas), com ação bactericida e antiinflamatória. Colocam-se essas ervas em infusão em um litro d'água, isto é, coloca-se água quente por cima das folhas secas ou verdes e tampase o recipiente. Deixa-se descansar por 10 minutos e coa-se, sendo ministrado um litro, duas vezes ao dia, ao animal adulto com peso médio de 500 kg de peso vivo.
- Usa-se também para mamite fazer banho do chá de Tansagem (*Plantago major* L) misturada com Erva-de-bicho (*Polygonum hydropiper* Michaux), e Bardana (*Arctium lappa*), preparadas usando 100 gramas de cada planta para cada litro de água.
- Outra experiência é injetar o óleo de angico no teto, quando há mamite, preparado com 50 gramas de casca de angico e 300 ml de óleo de girassol ou de milho. Ferver por 30 minutos em “banho-maria” (Ferver o recipiente contendo o óleo em uma panela com água).
- Para mamite, injetar 20 ml do leite do próprio teto sadio e também o uso do leite do teto com problema.
- Outra experiência é com o uso da pomada de Tansagem (*Plantago major* L.), preparada com 50 gramas de banha, 25 gramas de folhas da erva, 10 gramas de cera de abelha. Fritar bem as folhas na banha, depois acrescentar a cera. Deixar desmanchar, coar e guardar. Se possível, acrescentar 10 ml de tintura de Tansagem (*Plantago major* L.), Passar no teto com mamite. Essa pomada pode ser utilizada como cicatrizante em infecção, feridas e cortes.
- Outra pomada usada é a mistura de Tansagem (*Plantago major* L.), Confrei (*Symphytum officinale* L), e Erva-de-bicho (*Polygonum hidropiper* Michaux), 8 gramas de cada planta, 50 gramas de banha e 10 gramas de cera de abelha, o uso de espuma de sabão para proteger contra a mamite.
- Uso da grimpá de pinheiro para controle de berne e carrapato, preparada com 1 kg de grimpá em 20 litros de água, deixar 5 dias de molho e pulverizar os animais ou encher 1 balde médio (5 litros) com grimpas verdes, depois adicionar água até a borda. Para berne deixar descansar 3 dias. Tirar as grimpas e banhar os animais. Para carrapato descansar 5 dias.
- Uso de soro caseiro preparado com um copo (200 ml) com água, uma pitada de sal e um colher açúcar, para tratar diarreias.

Em 2004 e 2005, continuaram acontecendo reuniões e intercâmbio de experiências com os Clubes de Mães e o estudo do fôlder (livreto) construído e elaborado pelo Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR e os grupos envolvidos na experiência, para avaliação de experiências contidas nele, também houve o resgate de mais dezoito (18) experiências que foram anotadas e repassadas entre os Clubes de Mães em forma de folheto educativo.

O uso de todas essas plantas, com fácil acesso na propriedade, busca a diminuição dos custos gerais e a redução dos usos dos agroquímicos. O trabalho como um todo busca a racionalidade, a capacitação da mão-de-obra ligada a atividade, melhorar a qualidade da vida do produtor, minimizar a penosidade do trabalho, envolvendo, de forma integral, as sessenta (60) propriedades de economia familiar participante da experiência. Espera-se que essas práticas sejam usadas de modo sistemático e adequado, tendo o cuidado com dosagens e formas de tratamento.

A motivação à experiência se baseou na necessidade do barateamento de custos gerais de produção, na redução do uso de agroquímicos e na capacitação/tradição. Também motivou a ação, a existência de experiências próprias - saberes locais - e a necessidade de serem resgatadas e sistematizadas. Os participantes da experiência são homens e mulheres participantes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São João da Urtiga, mulheres integrantes de Clubes de Mães e jovens e mulheres do programa "Terra Solidária". As decisões foram tomadas levando em consideração aspectos inerentes à atividade, tais como: a reduzida mão-de-obra disponível, a idade média dos produtores, a produtividade alcançada, e sendo buscado o barateamento dos custos finais de produção, manter a qualidade do leite produzido, a saúde da família produtora e da consumidora, a redução dos problemas orgânicos (reumatismo, dores na coluna, etc.) – causados pela forma de manejo utilizada, a adequação a exigência do mercado e as regras de higiene.

O acompanhamento/monitoramento é informal e esporádico. O produtor se utiliza do método de comparação de custos. A metodologia usada em todo o trabalho são: reuniões, palestras, trocas de experiências e análise periódica para verificar a validade das práticas.

## **RESULTADOS**

Oito comunidades estão sendo trabalhadas, com alguns produtores e produtoras, e cinco Clubes de Mães se agregaram ao trabalho sobre o Controle de Doenças no Gado de Leite com Plantas Medicinais. No decorrer de todo o trabalho cem (100) produtoras tiveram acesso a essas informações e estão desenvolvendo algumas das experiências. Está acontecendo um intercâmbio entre os agricultores, através da apresentação das experiências resgatadas envolvendo 60 propriedades. Foram realizados dez (10) programas de rádio sobre o assunto, ação que terá continuidade. Foi publicada uma reportagem sobre a experiência no Jornal Zero Hora. Divulgou-se o trabalho em duas exposições, uma microrregional e outra municipal. Foram produzidos duzentos (200) folhetos e livretos, contendo receitas com propostas de uso das plantas medicinais no controle das doenças do gado leiteiro. A EMATER/RS-ASCAR sistematizou juntamente com 2 produtoras cinco (5) experiências, já utilizadas, sendo que foram pesadas as quantidades de plantas e organizadas as dosagens, conforme o peso e idade dos animais. Nessas, as plantas são moídas juntamente com o milho na forrageira e oferecidos na

alimentação dos bovinos de leite. Verificam-se as dosagens e a periodicidade adequada do tratamento, conforme a incidência de problemas de saúde no rebanho. Resgatam-se, com essas ações, costumes e conhecimentos empíricos.

Foram resgatadas dezoito(18) experiências empíricas para posterior avaliação, até o momento estas experiências estão sendo aprovadas por produtoras dos Clubes de Mães. Em 2005, continua o trabalho de comprovação, avaliação do uso das experiências propostas e das experiências resgatadas. Nove produtores estão usando a grimpa de pinheiro para controlar berne e carrapato. Um (1) produtor está usando detergente caseiro nos equipamentos e instalações. Está sendo programado um Seminário Microrregional, no município, para o ano de 2005 sobre o assunto. Também foi constatada a redução de custos através da utilização de fitoterápicos e limpeza de equipamentos, preparados na propriedade (conforme indica tabela abaixo – Comparação de Custos) e diminuição do uso de químicos.

### **COMPARAÇÃO DE CUSTOS ANIMAL DE 500 kg**

	Sistema Convencional	Sistema Fitoterápico/Alternativo
– Carrapaticida e Bernicida	• R\$ 3,00 a R\$ 5,00	– Grimpa de pinheiro
– Desverminação e Diarréia	• R\$ 1,50 a R\$ 17,00	– Chá de hortelã – pintangueira e goiabeira
– Abrir o apetite	• R\$ 5,00 a R\$10,00	– Cipó mil Homens
– Mamite	• R\$ 5,00	– Chá de tansagem, confrei, calêndula, santos filhos e bálsamo
– Limpar o sangue (Infecção)	• R\$ 4,00	– Tansagem e bardana.
– Limpeza dos equipamentos	• R\$ 16,00 Detergente 5 litros	– Caseiro: R\$ 3,00/5 litros
– Limpeza pós-parto	• R\$ 4,00	– Calêndula, tansagem e bardana
– Desinfecção da sala de ordenha	• R\$ 4,80/sc cal	– Cinza

### **POTENCIALIDADES E LIMITES**

A experiência com plantas medicinais no controle de doenças no gado leiteiro tem potencial como método alternativo por ser mais barato, como proposta de resgate à cultura e à tradição. Como aspecto positivo, salienta-se o interesse dos participantes e a existência da matéria-prima necessária, tanto em quantidade como em qualidade e acessibilidade, já que a matéria-prima está disponível nas propriedades, as plantas podem ser cultivadas com custo baixo, havendo uma certa capacitação e tradição dos agricultores com a atividade. Nessa área, ainda é preciso aperfeiçoamento e discussões, no que diz respeito ao cultivo, colheita, armazenamento e o uso terapêutico das plantas nos bovinos. O processo de preparo é trabalhoso e a mão-de-obra familiar está diminuindo, esses são obstáculos a serem avaliados.

As experiências estão em uma etapa inicial. Será preciso um acompanhamento por mais tempo e um melhor entendimento das suas implicações. O conhecimento havido é empírico e, para sua credibilidade, requer comprovações e resultados eficazes.

Como aspectos positivos, salienta-se o interesse dos participantes e a existência da matéria-prima necessária, tanto em quantidade como em qualidade e acessibilidade.

## **AUTORES E COLABORADORES**

### **Autor:**

- Pedagoga Maria Salete Carpes Arcego - Extensionista Área Bem-estar Social - Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR de São João da Urtiga

### **Colaboradores:**

- Engº Agrº Angelo Pivotto Bresolin - Extensionista Rural Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR São João da Urtiga
- Eng. Agr. Msc. Córdula Eckert – Técnica do Escritório Central da EMATER/RS-ASCAR
- Eng. Agr. Msc. Valmir Dartora – ATR do Escritório Regional da EMATER/RS-ASCAR de Erechim
- Marilde Cavaletti Devens - Assistente Administrativa I - Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR São João da Urtiga

## **REFERÊNCIAS E REDE DE CONTATO**

### **Baseados em:**

- GOLIN, T. Raquel, Prevenção e Controle de Doenças no Gado Leiteiro, através de Plantas Medicinais. Erechim. Cocel (cooperativa Central Alto Uruguai).
- GARCIA, O. João Paulo e LUNARDI, Jorge. Prática Alternativas de Prevenção e Controle das Doenças dos Bovinos. Porto Alegre , EMATER-RS,ASCAR. 2001.

### **Rede de Contato:**

- EMATER/RS-ASCAR–  
Escritório Municipal da Emater  
Rua Castelo Branco, 90 CEP: 99855-000 São João da Urtiga/RS fone: (54) 532-1033  
e-mail: emurtiga@emater.tche.br



**Participantes do projeto** - todos residem no município de São João da Urtiga.

- Amábile Moterle – Linha Bom Parto
- Ana Lúcia Felski – Linha Água Verde
- Clair Tosetto – Linha Santa Bárbara
- Clube de Mães Laços de Amizade - Linha Farroupilha
- Clubes de Mães Querer é Poder - Santo Antonio
- Clube de Mães Unidas na Luta - Pompéia
- Clube de Mães Unidas Venceremos – Linha Gusso
- Clube de Mães - Linha Dez
- Dorilde Albani – Linha Pompéia
- Ema Tosetto – Linha Santa Bárbara
- Hordete Caprini – Linha Farroupilha
- Inelves Beltrame Albani – Linha Pompéia
- Ines Cecatto – Linha Pompéia
- Itacir Martelo – Linha Santo Antonio
- Ivanilse Cecatto – linha Pompéia
- Leontina Albani – Linha Pompéia
- Lucimar Gusso – Linha Gusso
- Maria Zamboni – Linha Dez
- Neiva Rossin – Linha Água Verde
- Nair Zorzi – Linha Farroupilha
- Oscar Cecatto – Linha Pompéia
- Sidiane Bombarda – Linha Gusso
- Silvana Cecatto - Linha Pompéia
- Tatiana Bachi – Linha Santo Antonio



Alimentando os animais com forragem e plantas medicinais.



Forragem e plantas medicinais trituradas.



Plantação das ervas calêndula e cavalinha.